



## O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA A PARTIR DA CULTURA LOCAL: COMO APRESENTAR OS *CULTUREMAS* DO NORTE DO BRASIL PARA O MUNDO HISPANOFALANTE

**Mirella Nunes Giracca**

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

E-mail: mirella@unir.br

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento de uma atividade realizada em sala de aula, com alunos do 8º período do curso de Licenciatura em Letras Espanhol no ano de 2019 da UNIR. Tal atividade foi desenvolvida na disciplina de tradução e nela os discentes tiveram que refletir os aspectos de língua, (re)textualização, cultura e tradução. Assim, durante o processo tradutório e ao final da atividade cada discente refletiu, expos e justificou as estratégias tradutórias utilizadas, entre elas sobre como trabalhar os elementos típicos da cidade de Porto Velho, RO em sala de aula. A partir da teoria estudada, a saber, Bassnett (2003), Arrojo (2007) e Nord (2016), os alunos fizeram a tradução de materiais turístico de Porto Velho para hispanofalantes, em diferentes contextos. Para a realização dessa prática tradutória utilizaram o modelo didático de Nord, destacaram os *culturemas* encontrados no texto de origem e apresentaram as soluções para o público receptor escolhido. Como resultado perceberam que ministrar uma aula em língua espanhola fazendo uso da tradução é ir muito além do Método Gramática e Tradução, mais ainda é ir além da tradução literal de um material.

**Palavras-chave:** Formação Docente. Retextualização. Tradução Funcional. Língua Espanhola.

### SPANISH LANGUAGE TEACHING FROM LOCAL CULTURE: HOW TO INTRODUCE NORTHERN BRAZIL *CULTUREMES* TO NATIVE SPEAKERS OF SPANISH

**Abstract:** This paper aims to present the development of a classroom activity with students from the 8th period of the Spanish Letters Degree in the year 2019 of UNIR. This activity was developed in the translation discipline and students, future teachers, had to reflect the aspects of language, (re) textualization, culture and translation. Thus, during the translation process and at the end of the activity each student reflected, exposed and justified the translation strategies used, including how to work the typical elements of the city of Porto Velho, RO in the classroom. Based on the theory studied, namely Bassnett (2003), Arrojo (2007) and Nord (2016), the students translated tourist materials from Porto Velho to Hispanic speakers in different contexts. In order to carry out this translation practice, they used Nord's didactic model, highlighted the *culturemas* found in the source text and presented the solutions to the chosen recipient public. As a result, they realized that teaching a Spanish language class using translation is going far beyond the Grammar Method and Translation, but it is much more than literally translating a material.

**Keywords:** Teacher Training. Retextualization. Functional Translation. Spanish language.

### Introdução

O campo dos Estudos da Tradução vem se fortalecendo cada vez mais e com isso abre horizontes e novas possibilidades de trabalho para quem busca um espaço

no mercado de trabalho, principalmente para os discentes que estão em fase final do curso e ainda assim não sentem segurança em ir para sala de aula. Os licenciados em Letras Espanhol percebem que na área de tradução conseguem pôr em prática muita teoria estudada durante os quatro anos de formação e além disso, trabalhar em sala de aula conceitos e teóricos da tradução e de outras disciplinas de maneira lúdica e dinâmica para diversos públicos.

Nesse caso é preciso afirmar a importância e a necessidade de saber e conhecer bem não só a língua espanhola, mas outras culturas, povos, contextos que existem em torno de “uma só língua”. Colocamos entre aspas porque é sabido que por mais que se fale que é a língua espanhola é preciso enfatizar que existem na verdade diversas línguas espanholas. Dependendo do país, da região e até mesmo do contexto sócio-histórico-cultural existe mais que uma língua espanhola. O mesmo fato acontece com a língua portuguesa brasileira.

Por isso, nas aulas de tradução busco apresentar além de diversas teorias sobre a disciplina fazer com que os alunos trabalhem e desenvolvam atividades que tenham relação com contexto sócio-histórico-cultural de cada um. Dessa maneira, é possível ativar o conhecimento prévio de cada um, fazer com que eles apresentem um feedback não apenas de conhecimentos aprendidos, mas também elementos que façam parte do cotidiano, da vivência deles. Nesse caso, a atividade pensada foi buscar um material que fizesse parte da vida de todos, foi então selecionado e escolhido materiais que apresentassem a cidade de Porto Velho. A partir desse tema os alunos colocaram no papel informações que recordavam e que faziam parte do dia-dia deles. Após esse exercício de resgate os alunos passaram para a tarefa de tradução. Cada um recebeu através de sorteio um país hispanofalante e desse momento em diante deram início à atividade de tradução.

Nesse momento, o conhecimento prévio dos discentes foi ativado porque além do trabalho tradutório os alunos foram incitados a retextualizar suas traduções para outros gêneros textuais que não fossem livretos/panfletos turísticos. Sendo assim, tiveram que resgatar alguns conceitos e teorias aprendidos em diferentes períodos da graduação, como por exemplo o conceito e uso dos gêneros textuais, a tipologia textual presente em cada gênero, elementos linguísticos estudados nas disciplinas de laboratório de língua, produção de texto, linguística aplicada, entre outras. Essa

proposta de atividade é possível quando está de acordo com Nord (2016) e quando se concorda que a tradução, a produção de texto e a retextualização são ações comunicativas reais estabelecidas em um ambiente autêntico. Isso quer dizer que, podemos reafirmar segundo as palavras de Koch (2014) no trecho a seguir:

Um texto se constitui enquanto tal no momento em que os parceiros de uma atividade comunicativa global, diante de uma manifestação linguística, pela atuação conjunta de uma complexa rede de fatores de ordem situacional, cognitiva, sociocultural e interacional, são capazes de construir, para ela, determinado sentido (KOCH, 2014, p. 30).

Ou seja, todo texto produzido, neste caso escrito, seja ele fonte ou meta, é embebido com um propósito, e este só terá seu papel cumprido quando faça correspondência para o leitor meta. Caso contrário, não poderá ser considerado texto, não passará de palavras agrupadas sem significado.

Desse modo, a proposta foi a partir de um tema que faz parte da vida cotidiana de todos os estudantes, a fim de realizar um processo tradutório apresentando a eles um novo olhar sob o ensino da Língua Estrangeira. Assim, o principal objetivo da atividade foi utilizar a Tradução como um processo de produção textual escrita em Espanhol como Língua Estrangeira (ELE), partindo de uma prática de retextualização em sala aula para produção de textos (folhetos, folders, cartazes) turísticos da cidade de Porto Velho.

Porém, antes de apresentar a proposta de produção textual, primeiro serão apresentados alguns conceitos teóricos necessários para delimitar o contexto em que a atividade foi trabalhada e pautada, a saber: a Tradução Funcionalista e a retextualização como processo tradutório. Em seguida, a definição e a importância dos culturemas para a tradução e produção de texto. A partir da teoria apresentada, este trabalho segue com a descrição da atividade proposta para a construção dos textos turísticos e por fim são proferidas as considerações finais.

### **A tradução funcionalista e a retextualização**

Não é tarefa fácil dar apenas um conceito de tradução, visto que surgiram diversas teorias em diferentes momentos. Porém, o propósito aqui não é apresentar as teorias existentes e sim apresentar a teoria em que se pauta este trabalho, que é a teoria funcionalista da tradução, a qual surgiu na década de 80 por teóricos alemães.

O funcionalismo alemão surgiu para representar o rompimento com as abordagens formalistas e da teoria de tradução que predominava até meados dos anos de 1970, a tradução conhecida por palavra por palavra ou mais especificamente como a tradução de equivalência interlingual.

Os primeiros preceitos funcionalistas, nos Estudos da Tradução, foram baseados nas ideias apresentadas por Reiss & Vermees (1996), quando surge a Teoria da Ação Proposital, isso significa, a *Skopostheorie*. Essa teoria é uma fusão entre a teoria do escopo e a teoria de tradução. Ou seja, toda tradução é caracterizada por um propósito a que se visa, isto é, toda ação tradutória possui uma função, um encargo por parte de quem solicita a tradução. Em outras palavras, “o propósito da tradução é o que determina os métodos e estratégias a serem empregados para se produzir um resultado funcionalmente adequado, isto é, que comunique sem descaracterizar os textos como original e tradução” (ZIPSER; POLCHLOPEK, 2008, p. 61). Desse modo, a *Skopostheorie* é a associação das teorias do *Skopos* apresentada por Vermeer e a tipologia textual desenvolvida por Reiss.

Indo ao encontro da *Skopostheorie*, Nord (2016) compreende que uma tradução será considerada funcional se envolver três elementos, são eles: o emissor (produtor do TF), o tradutor (mediador cultural) e o receptor (leitor meta) (cf. NORD, 2016, p. 24). Assim sendo, é possível afirmar que o tradutor é um produtor de texto, o qual, munido das intenções do emissor, produz na cultura de chegada um novo instrumento comunicacional.

De acordo com Nord (2016), os Estudos da Tradução adquirem uma perspectiva mais ampla porque acaba englobando mais fatores extralinguísticos que até então as teorias de tradução vigentes até meados de 1980 não abordavam. Sendo assim, dois novos conceitos são criados e passam a diferenciar o funcionalismo das demais teorias, a saber: (i) conceito de lealdade ao destinatário que difere do conceito de fidelidade ao texto fonte, ou seja, o propósito está em ser leal ao seu destinatário e não mais ao texto fonte. A partir dessa conjuntura o leitor passa a ser o protagonista da ação tradutória e por esse motivo, o tradutor precisa ter substanciais conhecimentos de ambas as culturas (de partida e de chegada) para que assim possa realizar suas escolhas tradutórias de forma acertada a fim de que haja uma efetiva comunicação com o leitor-meta; (ii) função do texto: para Nord (2016) todo texto possui

uma função, isto é, um propósito que se deseja alcançar. Para a autora as funções dos textos de partida e de chegada nem sempre serão as mesmas e por esse motivo o tradutor deve estar alerta.

Assim sendo, é possível perceber que para Nord (2016), a tradução não é um movimento linear, por se tratar de um processo complexo que exige diversas atividades recursivas. A fim de contribuir com os tradutores, a autora desenvolveu um modelo didático de análise textual e nele os elementos intratextuais e extratextuais estão divididos, dessa maneira é possível realizar uma reflexão de tais elementos, facilitando assim o encargo tradutório. Segundo a própria autora ressalta, tais elementos aparecem “separados” por uma questão meramente didática, já que é difícil separar os limites entre o texto e os fatores externos, pois na verdade tais elementos caminham juntos e estão intrinsecamente relacionados (MELO, 2017, p. 38).

Indo por essa perspectiva e em busca de concatenar a definição de tradução funcional, texto e retextualização, Saldanha (2018) apresenta um quadro com as seguintes definições:

**Quadro 1-** Definição do termo retextualização.

<p>Marcuschi (2010)</p>	<p>Para Marcuschi, o processo de retextualização também é um processo de tradução, que está constantemente presente em nossas vidas; é um processo natural, uma vez que lidamos com ela o tempo todo, nas recorrentes reformulações que fazemos dos mesmos textos, seja da escrita para a fala, da fala para a fala, da fala para a escrita, ou da escrita para a escrita. Ao contrário de Travaglia, o autor entende que a retextualização permanece na mesma língua. Segundo ele, alguns aspectos devem ser considerados durante o processo de retextualização: o propósito; a relação entre produtor do texto-base e o tradutor do texto-meta; as relações tipológicas entre o texto-base e o retextualizado e os processos de formulação/transformação típicos de cada modalidade. Nos seus estudos, o autor concentra-se nos processos de retextualização da fala para a escrita.</p>
<p>Dell’Isola (2007)</p>	<p>A autora considera que o processo de retextualização implica uma série de operações complexas, nas quais devem ser considerados aspectos intrínsecos da relação entre escrita-oralidade, oralidade-oralidade, escrita-escrita, oralidade-escrita. Para ela, retextualizar é a “refacção, ou a reescrita, de um texto para outro”, ou seja, passar de uma modalidade</p>

	textual para outra, ou seja, a passagem de um gênero discursivo para outro, respeitado os funcionamentos específicos da linguagem.
Matencio (2002, 2003)	Para a autora, retextualizar implica a elaboração de um novo texto, tomando como base um ou mais textos. Para esse processo, devem ser levados em conta alguns aspectos, tais como: o contexto no qual o novo texto está inserido, os interlocutores envolvidos, o espaço e tempo de publicação do texto retextualizado, entre outros, implicando a sua 55 mudança de propósito.
Demétrio (2014)	Tradução de gênero.

**Fonte:** SALDANHA (2018, p. 54)

A partir das diferentes definições para o mesmo assunto, se faz necessário, para este trabalho avaliar, comparar e fazer uso de um conceito de retextualização-tradução que servirá para nortear esta pesquisa. Desse modo, levando em consideração as definições mencionadas anteriormente pelos teóricos apresentados por Saldanha, entendo que o conceito de retextualizar-traduzir um texto, seja ele oral ou escrito, é acrescentar, isto é, a partir do texto de partida acrescentar, agregar, inserir, em um novo texto, a partir de um ou mais textos, novas informações. Podendo ser esse processo realizado em uma ou mais línguas. Além disso, é possível que essa retextualização seja de um mesmo gênero textual ou parta de um gênero e acabe sendo retextualizado-traduzido para outro gênero textual.

Por fim, é possível afirmar que para se ter retextualização-tradução é necessário considerar elementos importantes que não podem ser ignorados, a saber: objetivo, função, intenção, tradução, tempo, espaço e leitor meta, em que o texto retextualizado será produzido-enviado-recebido.

### **Afinal, o que são os culturemas?**

Com o intuito de situar melhor o leitor desta pesquisa, vou apresentar o conceito de culturema, tal como ele surgiu no cenário dos Estudos da Tradução, porque considero esse elemento um ponto forte para a construção de sentido na hora da análise e discussões dos dados. Meu primeiro contato com os culturemas deu-se a partir de Nord, que atribui a seguinte noção apresentada por Vermeer, elucidando presente abordagem:

Um fenômeno social de uma cultura X que é considerado relevante pelos membros dessa cultura e que, quando comparada com um fenômeno social correspondente na cultura Y, resulta ser específico da cultura X (NORD, 2009, p. 10).

Um fenômeno culturalmente específico será um fenômeno que existe, em uma dada forma e função, apenas em uma das duas culturas que se está comparando. Isso não quer dizer que esse fenômeno seja exclusivo de uma cultura apenas. O mesmo fenômeno pode ser encontrado em outras culturas, além das que estão sendo comparadas ou enfrentadas na hora da tradução. Temos o exemplo do chimarrão, pois esse fenômeno cultural é algo específico dos chamados gaúchos, sejam eles brasileiros, argentinos ou uruguaios. Quando a tradição gauchesca brasileira for traduzida para um europeu, asiático, o chimarrão será um culturema, porque nem os europeus e tampouco os asiáticos compartilham desse fenômeno, entretanto para os argentinos e uruguaios o chimarrão deixa de ser culturema essa bebida é compartilhada da mesma forma. A partir dessa elucidação, apresento outros teóricos que também compartilham esse conceito de culturemas, a começar por Lucia Luque Nadal, afirmando que a noção de culturema é “recente e ainda estão para serem descobertos novos elementos como frasema, idiomatismo, símbolo, palavra cultural etc.” (LUQUE NADAL, 2009, p. 93). Essas denominações são bastante comuns nos estudos culturais e também nos Estudos da Tradução. Segundo minha concepção, os culturemas são elementos culturais específicos existentes em uma dada cultura e que não apresentam um correspondente em outra cultura (cf. GIRACCA, 2013, p. 37). Inclusive, Nord os denomina como “ponto rico” para manifestar um fenômeno cultural de uma dada cultura, isto é, segundo a autora, diante de uma tradução, todos vamos nos deparar com elementos complexos, chocantes e até ‘impossíveis’ por sua dificuldade tradutória na hora de buscar recursos que façam sentido à outra cultura (NORD, 1997b, p. 25). A autora afirma que esses pontos ricos são as diferenças de comportamento entre culturas, gerando, assim, uma barreira tradutória entre si. Para Luque Durán (2009, p. 95), os culturemas são “unidades semióticas” que abrigam informação cultural e a partir dela desenlaçam uma série de elementos simbólicos e pragmáticos, os quais são pertencentes a uma única comunidade ao entrar em contato com outra cultura. A professora Claudia Xatara e sua aluna Mariele Seco (2014, p.

503) apresentam a concepção dos culturemas e, diferentemente dos teóricos aqui apresentados, elas abordam essa concepção na área da Lexicografia, expondo a seguinte definição: Os culturemas estão na base da criação idiomática e geralmente apresentam uma complexidade simbólica por apresentar mais expressividade estética – pelo uso original dos recursos linguísticos disponíveis – e argumentativa – por vezes a intenção é de apresentar, de forma persuasiva, aquilo em que se acredita através do uso de recursos discursivos. Assim, as autoras acima seguem o mesmo viés de Pamies Bertrán (2008), que define os culturemas como elementos extralinguísticos culturalmente motivados, servindo de base para que todas as línguas produzam suas unidades fraseológicas.

A fim de elucidar melhor os conceitos existentes sobre os culturemas, apresentamos o quadro criado por Ferreira (2018) sobre o assunto:

**Quadro 2-** Definições de culturemas

Giracca e Oyarzabal (2018, p. 536)	[...] são elementos que, com o passar do tempo, podem desaparecer, enquanto que novos culturemas surgem e passam a ser utilizados pelos membros de uma sociedade. Outros sofrem um processo globalizante e, ao romper barreiras culturais, passam a ser símbolos da cultura a que pertencem originalmente e, ainda, passam a fazer parte de outras culturas apadrinhadas como suas. Sendo assim, estão presentes em todos os fatores da vida de um ser que forma uma comunidade, como, por exemplo, seus heróis, personagens reais e/ou fictícios, seu meio natural, seus costumes, festas, tradições, gastronomia, religião etc. Por isso, podemos afirmar que o número de culturemas é infinito e mutável.
Luque Durán (2009, p. 95)	[...] “unidades semióticas” que abrigam informação cultural e a partir dela desenlaçam uma série de elementos simbólicos e pragmáticos, os quais são pertencentes a uma única comunidade ao entrar em contato com outra cultura.
Luque Nadal (2009, p. 97)	Qualquer elemento simbólico cultural específico, simples ou complexo, que corresponde a um objeto, ideia, atividade ou fato, que é suficientemente conhecido entre os membros de uma sociedade, que tem valor simbólico e serve de guia, referência ou modelo de interpretação ou ação para os membros da referida sociedade. Tudo isso significa que pode ser usado como um meio comunicativo e expressivo na interação comunicativa dos membros dessa cultura.

Molina Martínez (2006, p. 79)	[...] um elemento verbal ou paraverbal que tem uma carga cultural específica em uma cultura e que, ao entrar em contato com outra cultura através da tradução, pode causar um problema cultural entre os textos de origem e de destino.
Pamies Bertrán (2008, p. 54)	[...] símbolos extralinguísticos culturalmente motivados que servem de modelo para que as línguas gerem expressões figuradas, inicialmente como alusões ou reaproveitamento de dito simbolismo, e que podem se generalizar e até se automatizar. Uma vez dentro da língua como palavras ou componentes de frases, conservam, ainda assim, algo de sua “autonomia” inicial, na medida em que unem conjuntos de metáforas, e até permitem a adição de outras a partir do mesmo valor, acessíveis para a competência metafórica.).
Vermeer (1983, p. 8, Tradução Ferreira)	O culturema é um fenômeno cultural o qual pertence a uma cultura X, considerado como relevante pelos membros dessa cultura e que se comparado com um fenômeno social análogo em uma cultura Y, ele aparece como algo específico da cultura X. Entendemos por analogia que os dois fenômenos possam ser comparados segundo determinadas definições.

**Fonte:** FERREIRA (2018, p. 507).

Assim sendo, pode-se inferir que os culturemas são símbolos extralinguísticos culturalmente motivados que servem de modelo para que as línguas gerem expressões figuradas, inicialmente como alusões ou reaproveitamento de dito simbolismo, e que podem se generalizar e até se automatizar. Uma vez dentro da língua como palavras ou componentes de frases, conservam, ainda assim, algo de sua “autonomia” inicial, na medida em que unem conjuntos de metáforas, e até permitem a adição de outras a partir do mesmo valor, acessíveis para a competência metafórica. (cf. PAMIES BERTRÁN, 2008, p. 54). Em suma, sobre os culturemas, podemos inferir que estes são elementos que, com o passar do tempo, podem desaparecer, enquanto que novos culturemas surgem e passam a ser utilizados pelos membros de uma sociedade. Outros sofrem um processo globalizante e, ao romper barreiras culturais, passam a ser símbolos da cultura a que pertencem originalmente e, ainda, passam a fazer parte de outras culturas apadrinhadas como suas. Sendo assim, estão presentes em todos os fatores da vida de um ser que forma uma comunidade, como, por exemplo, seus heróis, personagens reais e/ou fictícios, seu meio natural, seus costumes, festas, tradições, gastronomia, religião etc. Por isso, podemos afirmar

que o número de culturemas é infinito e mutável.

### **Análise dos textos**

Neste tópico apresento como a teoria estudada em sala de aula foi aplicada. Sendo assim, ao finalizar as leituras mais pertinentes do semestre, após a realização de pequenas e breves atividades direcionadas para a teoria que estava sendo discutida e para título de avaliação final do semestre os alunos trabalharam a tradução de materiais turísticos de Porto Velho. Com esse trabalho os discentes puderam fazer reflexões acerca das teorias de traduções discutidas nas aulas, além disso puseram em prática suas crenças e conhecimentos sobre o que conseguiram aprender durante o semestre.

Desse modo, o início da aula se deu com algumas reflexões sobre a tradução funcionalista e principalmente sobre o modelo didático de Nord. A professora expôs os elementos presentes no modelo, explicando cada um deles. Em seguida, foi solicitado aos alunos que cada um tirasse uma folha de papel e pegos de surpresa tiveram que mencionar os pontos turísticos da cidade de Porto Velho (PVH). Eis aqui uma questão interessante que surgiu durante a atividade e, através de comentários, foi que a maioria da turma, ou seja, dos 8 (oito) alunos presentes e que cursavam a disciplina apenas 3 não eram nativos de PVH e poucos deles lembravam dos principais cartões postais da cidade. Estes que não eram nativos conseguiram apontar mais elementos turísticos do que os alunos nascidos na cidade. Esse dado é curioso porque é possível perceber o quanto estamos enraizados em um lugar e por esse motivo acabamos não dando o devido valor para nossos patrimônios como fazem os que vêm à cidade de passeio. Esse fato vai ao encontro da teoria quando Nord (1991) ressalta que o tradutor deve ser um mediador cultural. Ou seja, além de envolver o emissor, o texto fonte e meta, o receptor, o tradutor deve ter o domínio entre duas ou mais línguas, mas também conhecer e dominar as culturas em que a tradução está envolvida.

Assim sendo, percebe-se que os pontos turísticos de uma cidade são intangíveis, não permitem que haja uma amostra, isto é uma comparação com outro produto similar, o turista só terá a “consumação do elemento” na hora em que estiver diante do “produto”. Isso porque, “No turismo você compra a promessa de uma

programação de atividades cuja qualidade você não teve ainda como comprovar” (VAZ, 1999, p. 52). Ou seja, esse produto não pode ser medido, pesado, visto, tocado, comparado com possível semelhante como é possível fazer com produtos materiais.

Desse modo, os discentes perceberam o quanto não conheciam seu próprio texto de partida, o quanto necessitavam estudar a história, o contexto, a localização e outros elementos importantes para oferecer uma tradução de qualidade, o encargo tradutório, para o público destinado.

Desse modo, em um primeiro momento, como era final de semestre e o tempo era curto para tal atividade a docente da disciplina havia pensado em 4 encontros/aula para a realização de todo processo, a saber, receber o texto meta, fazer pesquisas e traduções para o público específico sorteado em aula, e por fim, apresentações justificando as escolhas tradutórias. Porém, diante de tal realidade, e com o intuito de que as traduções apresentadas fossem de qualidade a docente aumentou de 4 (quatro) para 6 (seis) o número de aulas. Assim, os alunos se prepararam melhor, foram ao laboratório de línguas pesquisaram sobre a história da cidade (PVH), os elementos turísticos, localizações, datas, em geral dos conteúdos pertinentes para a realização do trabalho. Além disso, pesquisaram também informações sobre o público meta a quem iriam destinadas as traduções. Com o plano de colaborar ainda mais para o amadurecimento e enriquecimento da atividade os alunos fizeram o trabalho em três duplas e um trio.

O grupo 1 (um) recebeu o encargo tradutório para argentinos; esse grupo delimitou ainda mais essa especificação e direcionou o material produzido para estudantes de intercâmbio. O gênero textual produzido foi o folheto turístico e nele destacaram os pontos turísticos considerados os mais importantes da cidade, apresentando um breve histórico de cada um dos pontos e uma pequena foto para ilustrar o produto ofertado. Dos quatro pontos turísticos destacados pelas alunas, três estão localizados no centro da cidade. São eles a Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM), Museu Palácio de Memórias Rondoniense e a Catedral Sagrado Coração de Jesus. O quarto ponto é considerado fora do centro urbano, mas é importante porque apresenta a história da cidade, do Estado, do ciclo da borracha e de como essa região foi explorada, que é o Memorial Rondon. Além desses quatro pontos que vieram devidamente localizados, contextualizados, as alunas ainda citaram no material outros

pontos, justificando que para não deixar o material muito extenso e cansativo deixaram a critério do leitor ir em busca de informações caso tivessem interesse em conhecer.

O grupo 2 (dois) destinou o material produzido para espanhóis, essa informação se confirma a traves da conjugação verbal utilizada, a saber destinada a segunda pessoa do plural “vosotros”. Esse grupo escolheu e destacou 6 pontos turísticos da cidade. Diferentemente do grupo anterior, este buscou diversificar os produtos. Apresentaram edifícios como os demais, mas também souberam explorar elementos da natureza como Balneário, Mirante e Reserva ambientais. Neste caso, o grupo propôs ao turista culturemas mais amplos, contribuindo para despertar no turista interesse aos elementos que estavam sendo oferecidos. De acordo com Maffesoli (2001, p.76), “o imaginário é também a aura de uma ideologia, pois, vai além do racional que a compõe, envolve uma sensibilidade, o sentimento, o afetivo”. Isso porque, uma das justificativas apresentadas pelo grupo é perceber que a região Norte é bastante quente, e dependendo da região espanhola ou época do ano que viesse para PVH o turista iria sofrer com o calor. Por isso, a fim de amenizar a situação dispuseram no material lugares como balneário para se refrescar e o Mirante que serve para desfrutar de belas paisagens e da gastronomia regional.

O grupo 3 (três) recebeu o encargo tradutório para Bolivianos. Por entenderem que essa população compartilha informações como por exemplo, parte do país também pertence a Amazônia, possuem muitos elementos históricos similares de colonização, os discentes entenderam que não era preciso oferecer informações sobre a história de cada ponto turístico citado no material. Esse grupo deu ênfase aos elementos não verbais, destacaram mais as imagens (bem coloridas e maiores que o texto). Além disso, deram destaque a pontos mais específicos como Edifícios, são eles: as Três Marias (Caixas D’água), Prédio da Reitoria da Universidade Federal, Capela de Santo Antônio. Neste caso se percebe que o grupo concorda com Nord (1991, p. 15) quando esta assegura, “o critério decisivo para a distinção entre o texto e o não texto é a função comunicativa, critério que adquire especial importância na comunicação intercultural”. Isso quer dizer que se deve levar em consideração também os elementos não verbais por serem carregados culturalmente, cabendo aqui uma especial atenção por parte do tradutor.

O grupo 4 (quatro) realizou a tradução para brasileiros. Esse fato se deu

porque em discussões teóricas durante o semestre vimos que mesmo dentro do mesmo país, é possível encontrar barreiras tradutórias. Neste caso os culturemas típicos da Região Norte como é o caso de elementos da gastronomia, fauna, flora, foram pouco explorados no material produzido pelos discentes. Ou seja, o texto não foi visto pelos alunos como refletor de hábitos e tradições culturais específicos, isto é, “um texto é a expressão de um estado de coisas específico de uma cultura. Por tanto, toda tradução é também, como tradução de um texto, uma transferência cultural” (REISS & VERMEER, 1996, p. 103). Isto é, partir de diversas possibilidades existentes para serem expostas no folheto desse grupo. apenas citaram o Boto cor de Rosa. Não conseguiram visualizar e dar ênfase por exemplo a elementos da culinária como Tacacá, cupuaçu, Caldeirada de Dourado, Pirarucu Rondon, entre outras tantas possibilidades como Banhos (balneários), Parques da cidade, atividade ar lar livre, atividades radicais que a Região oferece.

Assim sendo, podemos destacar que os elementos turísticos, segundo a proposta de classificação dos culturemas apresentados por Giracca, (2013, p. 62), mais mencionados pelos discentes em seus trabalhos, foram direcionados aos Pontos Turísticos, nestes são contemplados: os Edifícios; Localização; Monumentos; Obras; e Natureza. Nos folhetos de todos os grupos apareceram os seguintes elementos, a saber: as Três Marias (Caixas d'Água) e o Mirante, lugar destinado para apreciar o pôr do sol da cidade. Em seguida, outros pontos mais destacados, na maioria dos materiais foram: a Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM), o Espaço Alternativo e o Prédio da Universidade Federal de Rondônia.

Com a realização desse trabalho foi possível perceber que a partir da escolha do gênero textual folheto turístico, os discentes direcionaram a tradução dos seus materiais para os elementos específicos Pontos Turísticos, porém acabaram esquecendo de outros elementos tão importante quanto os pontos turísticos, são eles: Patrimônio Cultural e Meio Natural, este último pouco ou quase nada explorado. Visto que a cidade de Porto Velho faz parte da Amazônia e esta vem ganhando bastante destaque nas mídias por causa das questões ambientais de preservação das matas naturais que andam surgindo a partir do aquecimento global.

Além disso, um elemento importante que merece destaque é enfatizar que os alunos tiveram o cuidado de respeitar e macroestrutura do gênero textual folheto

turístico. Enquanto que a microestrutura, em alguns casos, não foi respeitada. Visto que em alguns momentos os alunos acabaram fazendo a tradução dos culturemas e esse fator poderia acarretar um problema de localização- chegada até o produto que estava sendo divulgado. Neste caso, nos pautamos em Pérez (2008) que define a macroestrutura em relação às normas operativas, à organização textual (fotos, imagens, mapas, etc.) e a microestrutura faz referência ao texto escrito, aos culturemas apresentados, e às técnicas de tradução apresentadas.

### **Considerações finais**

Como é possível observar, pesquisas sobre Tradução e Ensino vem surgindo e ganhando um novo espaço e olhar. Já não é possível conceber mais que a Tradução seja um obstáculo no ensino de uma língua estrangeira. Por ser um campo que merece mais atuação por parte dos docentes e dos discentes, porque a partir da disciplina é possível fazer ricas reflexões acerca de diversos assuntos relacionados ao mundo acadêmico, mas também ao cotidiano de diferentes culturas. As pesquisas que estão sendo desenvolvidas e apresentadas nesse campo apresentam propostas metodológicas que oferecem uma produção escrita, uma produção oral mais enriquecedoras aos aprendizes, por apresentarem propostas de trabalho em que o aluno deve participar de um processo crítico, consciente e que saiba justificar todo esse caminho do início ao fim. Neste caso os discentes passam a ter mais consciência de que a produção de texto não é algo mecânico, estático, é muito ampla, profunda, envolve diversos elementos extratextuais e intratextuais. Ainda nesse processo se percebe que o professor não é o leitor final ou receptor final do trabalho, que esse trabalho não servirá apenas para fins de qualificar para ser aprovado ou não na disciplina. Nesse sentido, o discente passa a ser protagonista da situação, se coloca diante do trabalho como tradutor e como afirma Demétrio (2014), o tradutor passa a realizar movimentos semelhantes aos de um escritor/ emissor de um texto quando o faz por primeira vez. Assim sendo, o presente trabalho tem como objetivo principal mostrar o uso da tradução sob o viés funcionalista como estratégia para a produção escrita no ensino de línguas estrangeiras, mais especificamente no ensino de língua espanhola.



Com a proposta apresentada é possível afirmar que as atividades desenvolvidas contribuíram para que os discentes ampliassem seus conhecimentos em língua espanhola, em vários âmbitos e sentidos, a saber: linguísticos, de coesão, de coerência, gramaticais, de audiência, de gênero textual, de propósito, de temática, entre outros. Seguramente se os alunos tivessem tido mais tempo para reescrever, corrigir e aprimorar os trabalhos entregues esse aprendizado teria colaborado ainda mais para o conhecimento deles. Mas esse foi um dos temas destacados pela docente em sala de aula, mostrar a importância não apenas do produto final, mas sim das revisões e das reescritas necessárias para primar pela qualidade no serviço e aprimorar o conhecimento intelectual e cultural.

## Referências

ARROJO, Rosemary. **Oficina de Tradução: A teoria na prática**. São Paulo: Editora Ática, 2007.

BASSNETT, Susan. **Estudos da tradução**. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

DEMÉTRIO, Ana Paula de Carvalho. **Tradução e Ensino de Línguas: uma estratégia para a produção textual em aula de língua estrangeira**. Dissertação (mestrado em estudos da tradução) – Departamento de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2014.

FERREIRA, Cláudia Cristina (Org.). **Vade mecum do ensino das línguas estrangeiras/adicionais**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

GIRACCA, Mirella Nunes. **O uso da Sequência Didática em aula de Língua Estrangeira como um processo tradutório: do relato pessoal ao glossário**. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2017.

GIRACCA, Mirella Nunes. **Os culturemas presentes nos folhetos turísticos da Região Sul do Brasil: as técnicas utilizadas pelos tradutores**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2013.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10<sup>a</sup> ed., 3<sup>a</sup> reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

LUQUE DURÁN, Juan de Dios. **El diccionario intercultural e interlingüístico y su aplicación a la traducción de culturemas**. Ponencia presentada a la III Jornadas



Internacionais da Tradução da Universidade da Evora. Evora, 6 -11 octubre 2009.

LUQUE NADAL, Lucia. **Los culturemas**: unidades lingüísticas, ideológicas o culturales? In: Language Design, 11, p. 93-120, 2009. <[http://elies.rediris.es/Language\\_Design/LD11/LD11-05-Lucia.pdf](http://elies.rediris.es/Language_Design/LD11/LD11-05-Lucia.pdf)> Acesso em: 19/08/2019.

MAFFESOLI, Michel. **O imaginário é uma realidade**. In: Revista FAMECOS. Porto Alegre, n.15, p.74-82, ago. 2001.

MELO, Noemi Teles. **A implementação da sequência didática como estratégia à produção escrita**: Ressignificando a tradução no ensino de ELE. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2017.

NORD, Christiane. **Análise textual em tradução**: bases teóricas, métodos e aplicação didática. Coordenação da tradução e adaptação de Meta Elisabeth Zipser. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016.

NORD, Christiane. Defining translation functions: the translation brief as a guideline for the trainee translator. In: **Ilha do Desterro**, 33:39-53. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997b.

NORD, Christiane. **El funcionalismo en la enseñanza de traducción**. Mutatis Mutandis, Colômbia, v. 2, n. 2, p. 209-243, 2009. Disponível em: <http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/mutatismut> <acesso em 19/08/2019>

NORD, Christiane. **Text Analysis in translation**. Amsterdam; Atlanta: Rodopi, 1991.

PAMIES BERTRÁN, Antonio. Productividad fraseológica y competencia metafórica (inter)cultural. In: **Paremia**, v. 17, p. 41-57, s/l., 2008.

PÉREZ Vicente. Nuria. El culturema en la tipología textual turística: ejemplos de traducción al italiano. In: PEGENAUTE, L.; DECESARIS, J.; TRICÁS, M. y BERNAL, E. (Org.). **III Congreso Internacional de la Asociación Ibérica de Estudios de Traducción e Interpretación**. La traducción del futuro: mediación lingüística y cultural en el siglo XXI. Anais... PPU, Barcelona, v. n. 1, p. 459-470, 2008.

REISS, Katharina & VERMEER, Hans. **Fundamentos para una teoría funcional de la traducción**. Madrid, Akal, 1996.

SALDANHA, Camila Teixeira Saldanha. **Proposta de Sequência Didática (SD) como processo tradutório**: os movimentos modulares no processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2018.

VAZ, Gil. Nuno. **Marketing turístico receptivo e emissor**. São Paulo: Pioneira



Thomson Learning, 1999.

XATARA, Cláudia; SECO, Mariele. Culturemas em contraste: idiomatismos do português brasileiro e europeu. In: **Domínios de Linguagem**, v. 8, n. 1 (jan./jun. 2014), p. 502-519. ISSN 1980- 5799. Disponível em: <http://www.ileel2.ufu.br/anaisdosilel>. Acesso em 12/06/2017.

ZIPSER, Meta Elisabeth; POLCHLOPEK, Silvana Ayub. **Introdução aos Estudos da tradução**. Livro EaD. Florianópolis, SC: LLE/CCE/UFSC, 2008.